

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO**

FRANCINE SILVEIRA

**PERFIL E COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA ÁREA DA
SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Rio Grande
2013

FRANCINE SILVEIRA

PERFIL E COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA
ÁREA DA SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pelo Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Rio Grande.

Orientadora: Prof.^a Me. Márcia Rodrigues
Coorientadora: Prof.^a Me. Maria de Fátima Santos Maia

Rio Grande
2013

FRANCINE SILVEIRA

PERFIL E COMPETÊNCIAS DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA
ÁREA DA SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pelo Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Rio Grande.

Data de aprovação: ____/____/2013.

Banca examinadora:

Prof.^a Me. Márcia Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande

Prof. Alex Serrano
Universidade Federal do Rio Grande

Prof. Me. Rodrigo Aquino de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, a quem busquei estímulo nos momentos de desânimo.

Aos meus familiares, em especial aos meus avós (*in memoriam*) que sempre me apoiaram em todas minhas decisões, em minha mente sempre estarão às boas lembranças.

Ao meu namorado Paulo Vitor, meu amor e companheiro em todas as horas.

A minha orientadora Márcia e minha Co-orientadora Maria de Fátima, que me auxiliaram nesta etapa, obrigada por todo conhecimento compartilhado.

Ao meu grupo de afinidade, Luana, Fabiane, Camila, Mauren e Fátima. Muito obrigada pelo apoio, vocês sempre me deram um “norte” nos momentos mais abstrusos.

A todos respondentes desta pesquisa, que com sua calma e paciência, colaboraram para realização deste trabalho.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo averiguar o perfil, habilidades e competências dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias especializadas na área da saúde no Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, apresenta um breve histórico das bibliotecas e o crescimento acelerado no uso de informações nos últimos anos, abordando a necessidade de especialização, por parte do bibliotecário, em áreas do conhecimento conforme seu ramo de atuação. Apresenta fontes de informação da área da saúde e ressalta a importância do uso de bases de dados desta área como um dos mecanismos primordiais para execução das buscas com qualidade e rapidez. Diferencia a Biblioteconomia Médica da Biblioteconomia vinculada ao ambiente acadêmico da área da saúde e demonstra a função do bibliotecário da área da saúde. A pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, utilizou como instrumento para coleta de dados um questionário contendo 17 questões, enviado por e-mail aos bibliotecários das instituições selecionadas. Os resultados obtidos apontam a necessidade de educação continuada por parte dos profissionais bibliotecários que atuam na área da saúde.

Palavras-chave: Bibliotecário da área da saúde. Bibliotecas universitárias. Bibliotecas especializadas. Bibliotecas acadêmicas da área da saúde. Fontes de informação. Perfil profissional. Habilidades. Competências.

ABSTRACT

This study had as objective to investigate the profile, abilities and competences of the librarians that work in academic libraries specialized in healthcare in the state of Rio Grande do Sul. In order to do so, it presents a brief history of the libraries and the rapid growth in the use of information in the last years, addressing the need for specialization, by the librarian, in areas of knowledge according to their area of operation. It shows information sources of the health area and highlights the importance of the use of databases of this area as one of the primary mechanisms for performing searches with quality and speed. It differentiates Medical Librarianship from the Librarianship linked to the academic environment of the health area and demonstrates the role of the librarian in the health field. The research, having quantitative and qualitative nature, used as an instrument for data collection a questionnaire containing 17 questions, sent by e-mail to the librarians of the selected institutions. The results point the need for continuing education on the part of librarians who work in healthcare.

Keywords: Healthcare librarian. University libraries. Specialized libraries. Healthcare academic libraries. Sources of information. Professional Profile. Abilities. Competences.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina / Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CNICM - Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

INFOMED - Red Telemática de Salud de Cuba

ISI - Institute for Scientific Information

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

LIS - Localizador de Informações em Saúde

MBE – Medicina Baseada em Evidências

MESH – Medical Subject Headings

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 9 |
| 3 OBJETIVOS | 10 |
| 3.1 Objetivo Geral | 10 |
| 3.2 Objetivos Específicos..... | 10 |
| 4 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS | 11 |
| 4.1 BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ACADÊMICAS | 13 |
| 4.2 BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS NA ÁREA DA SAÚDE..... | 14 |
| 4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE..... | 15 |
| 4.3.1 BIREME..... | 16 |
| 4.3.2 SCIELO..... | 16 |
| 4.3.3 MEDLINE..... | 16 |
| 4.3.4 DECS..... | 17 |
| 4.3.5 LILACS..... | 17 |
| 4.3.6 Biblioteca Cochrane..... | 18 |
| 4.3.7 EMBASE - Excerpta Médica..... | 18 |
| 4.3.8 LIS..... | 18 |
| 4.3.9 PSYCINFO..... | 19 |
| 4.3.10 Web of Science..... | 19 |
| 5 METODOLOGIA | 21 |
| 6 RESULTADOS | 23 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE A – Questionário | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O acesso e o uso de informação para profissionais que atuam na área da saúde são fundamentais para as suas atividades diárias. Analisar a precisão de exames, ou verificar a eficácia e segurança de terapias de prevenção e reabilitação são exemplos do uso e importância de informações na área da saúde (SACKETT et al., 2003).

Nos últimos anos, é possível também verificar um crescimento acelerado na produção de informações em todas as áreas do conhecimento e a saúde não é exceção. Pode-se citar, por exemplo, que em 2010 foram acrescentados mais de setecentos mil novas referências na base de dados bibliográfica PubMed¹, que é a principal fonte de consulta da área da saúde. Portanto, se um profissional quisesse conhecer tudo que foi produzido naquele ano, precisaria ler, aproximadamente, dois mil artigos por dia, algo que se sabe ser humanamente impossível de realizar. Acrescenta-se ainda que, nos dias de hoje, as pessoas têm vivenciado um aumento na quantidade de compromissos e atividades e que o tempo disponível para a leitura é, constantemente, reduzido.

Partindo destas reflexões, a presente pesquisa se propôs a investigar as habilidades profissionais consideradas mais importantes pelos bibliotecários que atuam na área da saúde. Para isso, foram interrogados profissionais que trabalham em instituições universitárias da área da saúde no Rio Grande do Sul/RS.

A revisão de literatura está organizada em quatro seções: a primeira trata da formação dos bibliotecários no Brasil, desde os anos mais remotos até os nossos dias, incluindo as habilidades tecnológicas e as características da formação norte-americana; a segunda seção aborda as bibliotecas universitárias e as funções desempenhadas por bibliotecários que atuam na área acadêmica; a terceira seção apresenta questões referentes às bibliotecas especializadas e um breve histórico sobre as da área da saúde; a quarta e última seção aborda as principais fontes de informação disponíveis na área da saúde.

¹ Mais informações sobre o assunto podem ser acessadas em: www.pubmed.com

2 JUSTIFICATIVA

Em um cenário de crescimento constante do volume de informações produzidas e de redução do tempo disponível para ler, a importância em conhecer os resultados de novas pesquisas faz com que aumente a importância da elaboração de estratégias e mecanismos que permitam filtrar as informações mais relevantes, adequadas e pertinentes a cada situação. Sendo assim, os bibliotecários que atuam na área da saúde precisam estar conscientes do seu valor e importância e devem ter a qualificação necessária para atuar no setor.

É válido destacar a importância de dominar habilidades em lidar com bancos de dados eletrônicos, pois a maior parte das informações da área é disponibilizada no formato eletrônico. A informação nesta área muitas vezes pode ser determinante para a melhoria da saúde de um indivíduo ou de uma população. Além disso, como o idioma predominante na área da ciência é o inglês, é importante que os bibliotecários tenham conhecimento do idioma e que sejam capazes de identificar a qualidade da informação que acessam. O domínio no uso da tecnologia, a busca constante pelo aprimoramento dos conhecimentos em cultura geral, facilidade de comunicação e o interesse em manter-se atualizado são fundamentais para bibliotecários que atuam em qualquer área do conhecimento. Entretanto, para os profissionais que atuam na área da saúde, estes requisitos precisam ser complementados pela formação especializada no uso de fontes e dos recursos informacionais, sejam estes tradicionais ou digitais (BUENO; BLATTMANN, 2005, p. 3).

Acredita-se que os resultados obtidos nesta pesquisa poderão despertar a atenção de estudantes e profissionais sobre a importância de uma formação específica para atuar em bibliotecas especializadas na área da saúde. O conhecimento das necessidades reais e específicas para atuar neste setor poderá qualificar a formação de futuros profissionais.

Além disso, durante a revisão de literatura, observou-se que são poucos os trabalhos produzidos sobre este tema no Brasil, sendo assim, o presente trabalho poderá colaborar na construção do conhecimento no assunto, contribuindo com a redução desta carência.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar o perfil e as competências necessárias aos bibliotecários que atuam em bibliotecas da área da saúde no Estado do Rio Grande do Sul.

3.2 Objetivos específicos

- Reconhecer as características de formação dos bibliotecários que trabalham em bibliotecas universitárias da área da saúde no RS.
- Verificar as atividades mais executadas pelos bibliotecários que atuam no setor.
- Investigar quais são as habilidades consideradas mais importantes pelos profissionais para trabalhar na área.
- Averiguar quais são as competências necessárias ao profissional bibliotecário da área da saúde.
- Sugerir alternativas para uma capacitação e formação adequada de estudantes de Biblioteconomia que desejam atuar profissionalmente na área da saúde.

4 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS

Na história das bibliotecas, os primeiros bibliotecários são descritos como os indivíduos que guardavam livros e possuíam um amplo conhecimento sobre vários assuntos. Eram guardiões dos acervos e chegavam a ter uma relação afetiva com a leitura (BATTLES, 2003). Hoje em dia, para dar conta das demandas da sociedade e do mercado de trabalho, o perfil do profissional mudou bastante (ARAÚJO, 2010).

Em 1911, quando foi criada a primeira escola de Biblioteconomia no Brasil, a formação profissional era bastante ampla (ALMEIDA; BAPTISTA, 2011). Porém, com o passar do tempo o crescente surgimento de novas especialidades e o aumento de informações produzidas, foi necessário que os profissionais bibliotecários desenvolvessem habilidades para atender demandas específicas de cada área do conhecimento.

Atualmente no Brasil, existe um curso de graduação no qual o aluno pode escolher uma área específica para atuar, demonstrando assim a característica de especialização na formação profissional do bibliotecário. O curso de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto oferece uma proposta na qual os alunos podem escolher completar sua graduação de acordo com três áreas específicas. No quarto ano do curso, o aluno faz uma opção entre as seguintes especialidades: Informação em educação, Informação em negócios ou Informação em saúde, graduando-se com um nível de especialidade na área do conhecimento escolhida (GALVÃO; LEITE, 2008). Este é o único curso superior em Biblioteconomia no Brasil no qual os alunos desenvolvem habilidades específicas da sua formação na graduação. As demais opções por especialização acontecem na pós-graduação.

Em outros países, como os Estados Unidos, não existe a formação de bibliotecários no nível de graduação. Profissionais de qualquer área do conhecimento realizam pós-graduação na área da ciência da informação que o capacitam para atuar com informações da sua área de graduação. Por exemplo, um químico vai trabalhar com informações de química, um advogado vai trabalhar com informações jurídicas. A formação ampla, generalista, e não tematizada é uma característica da formação dos profissionais brasileiros (AZEVEDO, 2011).

Atualmente, se destaca a ideia de que é necessário que os bibliotecários tenham uma formação multidisciplinar e que tenham condições de lidar com

informações nas suas mais variadas formas (GAZZONI, 2011). As transformações necessárias para atuar na área não podem deixar de contemplar a informatização e recursos tecnológicos, sendo assim, é necessário que os cursos de graduação na área trabalhem no sentido de desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para utilizar, plenamente, estas ferramentas. Neste sentido, pode-se mencionar que:

[...] com automação das bibliotecas e a Internet, surgiu a necessidade de adaptação dos currículos e dos cursos para a introdução das tecnologias da informação e comunicação. Aponta que, com o fenômeno da biblioteca 2.0, as escolas de Biblioteconomia precisam, novamente, se adaptar a um novo contexto e oferecerem disciplinas que formem bibliotecários com competências profissionais, informacionais e pessoais para atuar no mercado de trabalho (ALMEIDA; BAPTISTA, 2011, p. 1).

Entre os diversos campos de atuação do profissional bibliotecário existe um que muito se assemelha ao tema desta pesquisa, e se refere à Biblioteconomia médica. Na década de 1940 o primeiro curso que formaria bibliotecários médicos foi oferecido em Nova Iorque, pela *Columbia University School of Library Service* (GALVÃO; LEITE, 2008).

Ao esquivar-se dos tradicionais campos de atuação amplamente cobertos pela literatura (bibliotecas médicas universitárias), o bibliotecário da saúde pode atuar, por exemplo, em hospitais de ensino, hospitais públicos, consultorias em projetos, revisão e orientação de trabalhos científicos, com distintas e específicas atividades em cada setor (BERAQUET; CIOL, 2010).

Também chamada de Biblioteconomia clínica, a Biblioteconomia médica vai além do fornecimento de uma documentação ou lista de referências. Neste contexto, o bibliotecário participa em atividades que podem auxiliar nos diagnósticos e tratamentos, fornecendo informações que podem contribuir na melhora do atendimento aos pacientes (LIPSCOMB, 2000 apud AZEVEDO, 2011).

O bibliotecário médico desempenha suas atividades em hospitais e clínicas juntamente com a equipe médica, auxiliando na busca e recuperação de informações relevantes para cada situação. Silva (2005, p. 100) salienta que:

Mesmo não trabalhando diretamente com os pacientes, o bibliotecário exerce um papel de grande importância na utilização da informação para melhorar a qualidade do atendimento realizado

pelos médicos e demais profissionais envolvidos com a assistência à saúde da população.

Entretanto, nesta pesquisa o foco será o perfil profissional e competências dos bibliotecários que atuam em bibliotecas vinculadas ao ambiente acadêmico.

Com relação às competências, pode-se dizer que a aliança de três requisitos básicos como habilidade, atitude e conhecimento faz com que o profissional apresente competência. Ou seja, a capacidade de aprender a aprender, motivação, trabalho em equipe, são algumas das características que fazem com que este profissional se torne uma peça chave dentro da organização à qual coordena (CHIAVENATO, 2009). Sendo assim, entende-se a importância de um profissional habilitado em uma organização. Para tanto, Chiavenato (2009, p. 16) nos diz que:

Competência significa um repertório de comportamentos que certas empresas ou pessoas dominam melhor que outras e que as torna eficazes e competitivas frente a determinada situação. A competência constitui um conjunto de conhecimentos, práticas, comportamentos e tipos de raciocínio adquiridos em função da aprendizagem. Na verdade, um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e interesses que diferenciam as organizações ou pessoas em seu conjunto.

Deste modo é fundamental que numa organização se tenha funcionários competentes, com habilidades, atitudes e conhecimentos de acordo com a necessidade de cada organização.

4.1 BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ACADÊMICAS

Bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias desempenham funções de acordo com a política apresentada por cada universidade.

O objetivo geral de uma biblioteca universitária é participar efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição a qual está vinculada, através da prestação dos serviços de informação, documentação e comunicação necessários para o desenvolvimento dos seus programas acadêmicos (SCHREINER, 1991, p. 15).

Sendo assim, entende-se que os bibliotecários desempenham atividades de mediação entre as informações disponíveis e alunos, pesquisadores e professores que atuam em cursos de graduação e pós-graduação. É necessário que saibam utilizar bases de dados eletrônicas, periódicos em qualquer formato, que se preocupem em manter e desenvolver um acervo atualizado e em sintonia com os cursos oferecidos pela instituição.

Segundo Crestana (2003, p.135) “as bibliotecas médicas acadêmicas, assumem as funções de preparar e treinar estudantes, professores e pesquisadores na busca e acesso às informações”. A rapidez de acesso é um fator importante na área da saúde e, como existem muitas fontes disponíveis on-line, é preciso saber usá-las plenamente.

4.2 BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS NA ÁREA DA SAÚDE

Antigamente, as bibliotecas se constituíam em grandes estruturas que buscavam reunir toda a informação disponível em um só lugar. Hoje em dia, com o grande acúmulo de informações disponíveis, faz-se necessário criar espaços que busquem desenvolver acervos em áreas específicas. Para Miranda (2007, p. 88), bibliotecas especializadas são:

[...] constituídas por acervo que visa suprir as necessidades da organização à qual se encontram inseridas, apesar de incluir sempre certo número de obras sobre áreas afins ou relacionadas. Possuem por objetivo facilitar o processo de recuperação de informações específicas, buscando dessa maneira, encontrar todos os caminhos de direção da informação. Seus objetivos procedem dos objetivos das organizações as quais pertencem; seus usuários geralmente são funcionários, pesquisadores, técnicos, cientistas etc, com o mesmo intuito, instituindo uma clientela especializada e limitada.

A grande quantidade de informações produzidas na área da ciência da saúde exige que se criem estratégias para melhor utilizar o conhecimento já produzido. Neste contexto, se destaca a medicina baseada em evidências (MBE) que pode ser definida como uma estratégia que visa integrar as evidências sobre os melhores diagnósticos clínicos comprovados cientificamente e aprovados pelos pacientes e que podem ser utilizadas na prática médica (SAKETT et al., 2003).

Atualmente, se constata que os profissionais da área da saúde, especialmente os médicos, não possuem tempo disponível para localizar trabalhos científicos relevantes nas suas áreas de atuação, necessitando então de profissionais competentes capazes de dar apoio nas atividades de busca e localização de materiais de qualidade (CIOL; BERAQUET, 2009).

No contexto das bibliotecas da área da saúde encontram-se profissionais que podem cooperar no diagnóstico médico, realizam atividades de buscas de informações para os discentes, docentes e pesquisadores, disseminam informações sobre o uso de diferentes canais de comunicação, tais como as bases de dados especializadas (AZEVEDO, 2011).

No Brasil, a formação dos bibliotecários que atuam em bibliotecas especializadas, sejam médicas, jurídicas ou econômicas, em sua grande maioria, desenvolvem suas competências na prática ou por iniciativas individuais em procurar cursos de aperfeiçoamento (AZEVEDO, 2011). Geralmente os profissionais não têm uma capacitação formal nos seus cursos de graduação. Observa-se também que a formação posterior é uma iniciativa dos próprios indivíduos, ou seja, não é oferecido por suas instituições de vínculo.

4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Em qualquer profissão faz-se necessário aprender habilidades específicas para assim, realizar sua função com presteza. Levando em consideração a diversidade, riqueza e volume de informações produzidas na área da saúde, torna-se necessário conhecer detalhadamente estas fontes e saber utilizá-las, explorando ao máximo seus recursos e funcionalidades. Algumas destas ferramentas, as bases de dados eletrônicas, serão apresentadas a seguir, a fim de enriquecer a pesquisa realizada trazendo informações sobre suas finalidades e características, o que poderá colaborar com os serviços prestados pelos profissionais bibliotecários que atuam neste ramo realizando buscas para profissionais e estudantes da saúde.

4.3.1 BIREME

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME²) foi criada em 1967 e, atualmente, está sediada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Posteriormente mudou o nome para Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, porém manteve a mesma sigla.

A BIREME é parte integrante da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). É um centro especializado em promover o acesso a serviços de informação bibliográfica médica (PIRES-ALVES, 2008).

4.3.2 SCIELO

O *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO³) é um portal de revistas eletrônicas que contempla diversas áreas do conhecimento, incluindo as Ciências da Saúde. Criado em 1997 e disponibilizado a partir de 1998, é fruto de um projeto cooperativo entre Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a BIREME.

O Portal Scielo possui mecanismos de controle de qualidade que visam avaliar os periódicos que serão ou não incluídos no portal. (MENECHINI, 2007).

4.3.3 MEDLINE

Criada pela *National Library of Medicine* (NLM) reúne referências bibliográficas e resumos de periódicos da área Biomédica publicados nos Estados Unidos e em outros setenta países. A Medline⁴ reúne referências de trabalhos publicados desde 1966 até os dias de hoje, cobrindo as áreas de Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Veterinária e Ciências afins.

A Medline se originou do Index Medicus, criado em 1879 com o objetivo de facilitar o acesso a informações na área da saúde. Atualmente, a Medline é um

² O acesso à BIREME se dá através do endereço eletrônico: <http://bireme.br>

³ O acesso ao portal se dá pelo endereço eletrônico: <http://www.scielo.br>

⁴ O acesso a Medline se dá pelo site <http://www.pubmed.com>

subconjunto da base de dados PubMed. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

4.3.4 DECS

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS⁵) são uma importante fonte para os profissionais que atuam na indexação e busca de informações na área da Saúde. A ferramenta foi criada a partir do vocabulário da instituição norte americana *National Library of Medicine*, denominado *Medical Subject Headings (MESH)*. O DeCS é uma lista de termos trilingue (português, inglês e espanhol) que tem como principal objetivo padronizar a terminologia da área da Saúde. Criado pela BIREME, contempla termos da área biomédica, enfermagem, odontologia, saúde pública, homeopatia, psicologia e outras disciplinas relacionadas.

Os conceitos que compõem o DeCS são organizados em uma estrutura hierárquica permitindo a realização de pesquisas por termos abrangentes ou específicos. O DeCS utiliza a metodologia da base de dados bibliográfica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo um dos componentes que integra a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

4.3.5 LILACS

A base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS⁶) tem por objetivo o controle bibliográfico e a disseminação da literatura técnico-científica latino-americana e do Caribe da área da Saúde, ausente das bases de dados internacionais. Também descreve e indexa teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos, relatórios técnico-científicos e artigos de revistas relacionados à área da Saúde.

A literatura técnico-científico em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe é armazenada e publicada pela Lilacs desde 1982. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

⁵ O DECS pode ser acessado através do site: <http://decs.bvs.br/>

⁶ O acesso à Lilacs se dá pelo site: <http://lilacs.bvsalud.org>.

4.3.6 Biblioteca Cochrane

A melhor fonte de informação de evidência confiável sobre os efeitos das intervenções em saúde é a Biblioteca Cochrane⁷. Esta biblioteca conta com uma coleção de fontes de informação atualizada sobre medicina baseada em evidências, incluindo a Base de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas, que são revisões preparadas pelos Grupos de Colaboração Cochrane. A base Cochrane disponibiliza informações de alta qualidade, tanto para os provedores de atenção à saúde, como para os profissionais que atuam na área de pesquisa, educação e administração pública, em todos os níveis. Tem o compromisso da busca das melhores evidências científicas da literatura médica, para serem tomadas como base nas decisões sobre cuidados em saúde.

O acesso é gratuito para usuários individuais desde que estes façam um registro on-line para dispor de um código e senha. No caso de instituições, o acesso é controlado anonimamente, com reconhecimento automático através do endereço IP⁸ (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

4.3.7 EMBASE - Excerpta Médica

Trata-se de uma base de dados produzida pela editora holandesa *Elsevier Science*. Contém a literatura das áreas Biomédica, Médica, Farmacológica e de Saúde pública. Inclui periódicos publicados em setenta países, com aproximadamente quatrocentos e cinquenta novos registros a cada ano.

A base de dados bibliográfica Embase⁹ contempla, mais especificamente, a literatura publicada em periódicos europeus desde a década de 1970 até os dias de hoje (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

⁷ O acesso para a Cochrane se dá através da BVS: <http://cochrane.bireme.br/portal/php/index.php>.

⁸ IP é a sigla de *Internet Protocol* (Protocolo de Internet). Consiste na identificação de um dispositivo (computador, impressora, tablete etc.) em uma rede local ou pública, através da utilização de uma sequência numérica.

⁹ Endereço de acesso a Embase: <http://www.embase.com>.

4.3.8 LIS

O Localizador de Informações em Saúde (LIS¹⁰) faz parte da BVS e contém um catálogo de fontes de informação em saúde disponíveis na Internet que foram criteriosamente selecionadas. Descreve o conteúdo destas fontes e oferece *links* para as mesmas.

A metodologia LIS é resultado da cooperação técnica entre o *Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas* (CNICM) em Cuba, a *Red Telemática de Salud de Cuba* (INFOMED) e a BIREME. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

4.3.9 PSYCINFO

A Psycinfo¹¹ é uma base de dados da área da Psicologia desenvolvida e mantida pela *American Psychological Association*. Sendo a base de dados mais importante nessa área, reúne, organiza e divulga a literatura relevante publicada internacionalmente na área da Psicologia e disciplinas relacionadas. A PsycInfo disponibiliza resumos de trabalhos de psicologia desde 1800 até os dias de hoje. Seu acesso se dá pelo site e também via Portal da Capes¹², para instituições consorciadas. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

4.3.10 Web of Science

É uma base de dados que reúne artigos de mais de oito mil periódicos de diversas áreas do conhecimento, incluindo a saúde. Contempla trabalhos publicados desde a década de 1940 até a atualidade. A *Web of Science*¹³ é mantida pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) e, além das referências e resumos dos artigos indexados, é possível também acessar as suas citações.

¹⁰ O acesso à LIS é gratuito através do endereço: <http://lis.bvs.br>.

¹¹ O acesso à base Psycinfo pode ser feito através do endereço <http://www.psycinfo.com>.

¹² O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 33 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (Fonte: CAPES. Portal de Periódicos da Capes. **Missão e objetivos**. Brasília, DF, c2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2013).

¹³ O acesso à base *Web of Science* pode ser feito através do endereço <http://ip-science.thomsonreuters.com>

O acesso se dá pelo site ou via Portal da Capes, para as instituições consorciadas. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

5 METODOLOGIA

Com o objetivo de investigar o perfil dos profissionais bibliotecários que atuam na área da Saúde, optou-se por desenvolver uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo. Para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação. Dessa forma, surgem sistemas que classificam as pesquisas segundo a natureza dos dados. Neves (1996, p. 1) define pesquisa quantitativa e qualitativa como:

Estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos.

No entanto, observa-se que enquanto a pesquisa qualitativa procura estabelecer antecipadamente seus planos à qualitativa vai sendo descoberta conforme sua aplicabilidade.

Segundo o Portal de Escolas Médicas do Brasil¹⁴ no Rio Grande do Sul existem atualmente onze universidades que mantêm bibliotecas especializadas na área da saúde. Porém, ao avaliar melhor tais bibliotecas, observou-se que duas destas não são bibliotecas especializadas, e sim mantêm um acervo específico da área da saúde em suas bibliotecas centrais. Sendo assim, estas duas instituições foram descartadas da pesquisa, já que o foco desta são os bibliotecários da saúde.

Existem nove instituições com bibliotecas da saúde no Estado: três em Porto Alegre, duas em Pelotas, e outros quatro municípios possuem uma biblioteca especializada cada: Passo Fundo, Rio Grande, Santa Cruz do Sul e Santa Maria.

Foram elaborados questionários utilizando a tecnologia Google Docs¹⁵, Severino (2007, p. 125) define questionário como um “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por

¹⁴ Disponível em: <http://www.escolasmedicas.com.br/>.

¹⁵ O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google composto por um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários, todos disponíveis para uso totalmente on-line. Para a elaboração do questionário e análise dos resultados (gráficos) desta pesquisa fez-se uso do editor de planilhas e do editor de formulários.

parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. A partir disso, entende-se ser questões bem sucintas e objetivas de modo que fique entendível aos respondentes.

Devido à dificuldade na obtenção das respostas de alguns questionários enviados, foi necessário entrar em contato por telefone com cinco instituições a fim de salientar a importância do retorno para a execução desta pesquisa, e ainda assim, três instituições não retornaram.

O questionário contemplou sete perguntas abertas e dez perguntas fechadas e foram enviados por correio eletrônico (e-mail) aos bibliotecários das nove instituições mencionadas acima.

6 RESULTADOS

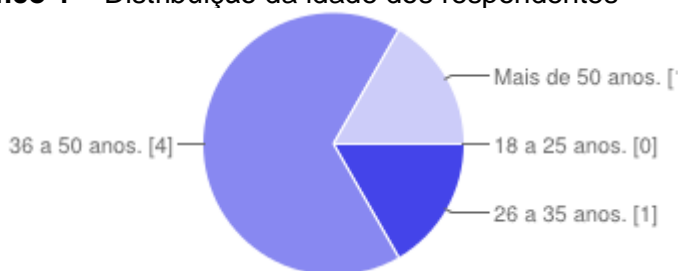
Totalizou-se assim nove bibliotecas especializadas em saúde no RS, no entanto, conforme já mencionado, apenas seis universidades deram retorno à pesquisa. A seguir serão descritos os resultados observados.

Os primeiros itens do questionário eram perguntas relacionadas à biblioteca, sendo estas o nome da biblioteca e a sua localização. A fim de preservar a identidade das instituições respondentes, os bibliotecários analisados nesta pesquisa serão, daqui por diante denominados Bibliotecário A, Bibliotecário B, Bibliotecário C, Bibliotecário D, Bibliotecário E e Bibliotecário F.

A partir do terceiro item do questionário as perguntas são direcionadas aos bibliotecários. Iniciou-se então, perguntando qual seu cargo ou função dentro da biblioteca entrevistada. Neste contexto, cinco respondentes (o que equivale a 83% do total analisado) citaram que são Bibliotecários(as), sendo que a Biblioteca A acrescentou mais algumas informações sobre seu histórico acadêmico, e a Biblioteca B (representando 17% da totalidade) citou coordenação.

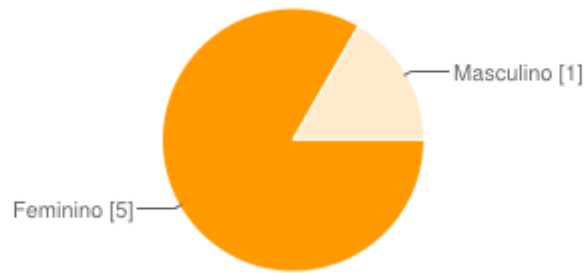
A quarta pergunta buscou verificar a idade aproximada de cada respondente. Conforme pode ser verificado no Gráfico 1, a maioria dos respondentes (67%) tem entre 36 e 50 anos.

Gráfico 1 – Distribuição da idade dos respondentes



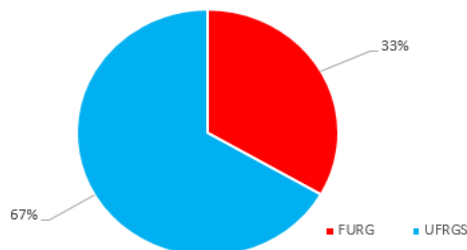
Fonte: Elaborado pela autora

A quinta pergunta se referia ao gênero dos respondentes. Observa-se no Gráfico 2 que a maioria dos respondentes são do gênero feminino (83%).

Gráfico 2 – Distribuição conforme gênero

Fonte: Elaborada pela autora

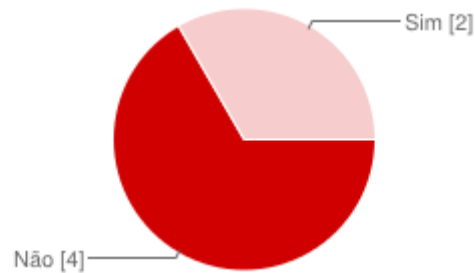
A sexta pergunta buscou identificar a instituição na qual os respondentes realizaram sua graduação. Os Bibliotecários A e F responderam ter feito o curso de graduação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E os Bibliotecários B, C, D e E disseram ter cursado a graduação na Universidade Federal Do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Gráfico 3 - Distribuição das instituições que os respondentes realizaram sua graduação

Fonte: Elaborado pela autora

A sétima pergunta se refere à realização ou não de Pós – Graduação. Os Bibliotecários A e E responderam que Sim, realizaram Pós – Graduação (67%), enquanto os Bibliotecários B, C, D e F responderam que Não (33%), conforme mostra o Gráfico 4.

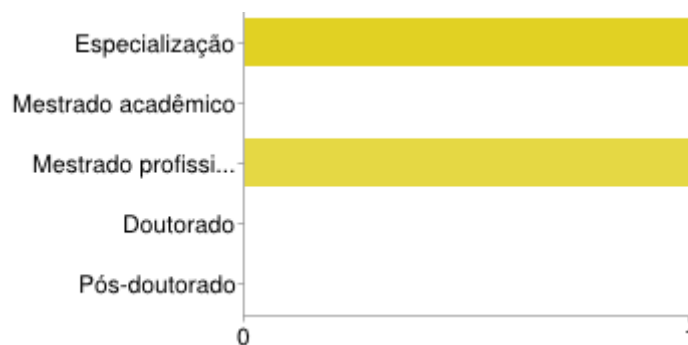
Gráfico 4 – Distribuição dos entrevistados que cursaram ou não uma Pós – Graduação



Fonte: Elaborado pela autora

As questões oito, nove e dez tem relação com a resposta fornecida na questão sete, ou seja, somente os respondentes que marcaram a opção 1 - Sim (referente à realização de Pós - Graduação) responderam as questões oito, nove e dez, o que constitui um universo de dois respondentes (34%). A oitava pergunta investiga em que nível foi realizada a Pós – Graduação dos respondentes. O Gráfico 5 revela dois níveis citados pelos consulentes, sendo estes especialização e mestrado profissional.

Gráfico 5 – Distribuição dos níveis mais elevados dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora

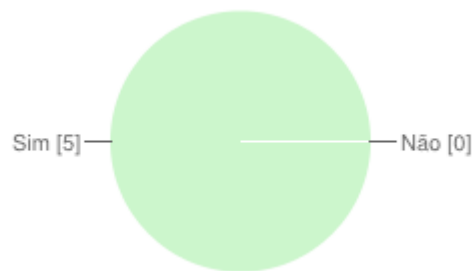
Na pergunta nove os respondentes são questionados sobre a instituição na qual realizaram seus cursos Pós-Graduação. O Bibliotecário A citou ter realizado Pós – Graduação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Bibliotecário E, citou ter realizado na Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS).

A décima pergunta procura identificar em que área os consulentes fizeram Pós – Graduação. O Bibliotecário A relatou ser em Patrimônio Cultural e Gestão em

Arquivos, enquanto o Bibliotecário E, relata ter sido em Gestão de Bibliotecas Universitárias.

Na décima primeira questão os respondentes foram indagados sobre o conhecimento de idiomas estrangeiros. O Gráfico 6 revela que cinco dos respondentes (100%) desta pesquisa responderam Sim a esta questão, no entanto um dos entrevistados não opinou.

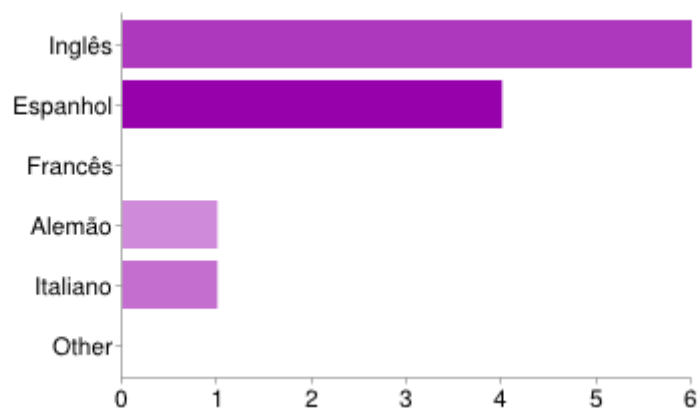
Gráfico 6 – Distribuição dos entrevistados quanto ao conhecimento de idiomas estrangeiros



Fonte: Elaborado pela autora

Na sequência os respondentes deveriam apontar sobre quais idiomas estrangeiros eles tem conhecimento. O Gráfico 7 expõe os idiomas citados pelos consulentes, no qual, são mencionados, pelos seis respondentes das bibliotecas o idioma Inglês (100%), seguido do Espanhol (67%) do Alemão e do Italiano (17%).

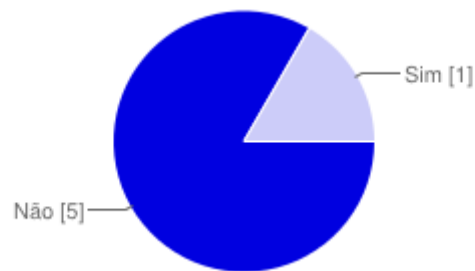
Gráfico 7 – Distribuição do nível de conhecimento dos entrevistados em relação a idiomas estrangeiros



Fonte: Elaborado pela autora

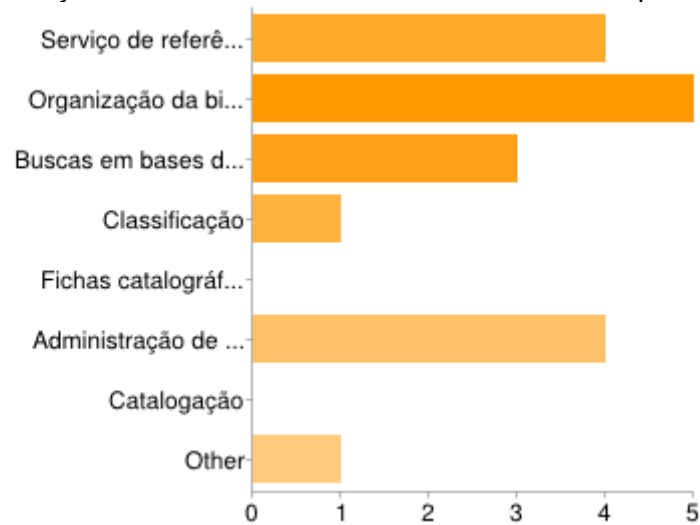
A décima terceira pergunta diz respeito à realização de treinamentos específicos para atuar no centro de informação em questão. O Bibliotecário A respondeu Sim fez treinamento específico para atuar na biblioteca (17%), enquanto os outros remanescentes (B, C, D, E e F) responderam Não (83%) a esta questão. O Gráfico 8 comprova tais afirmativas.

Gráfico 8 – Distribuição conforme treinamento específico recebido para trabalhar na biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

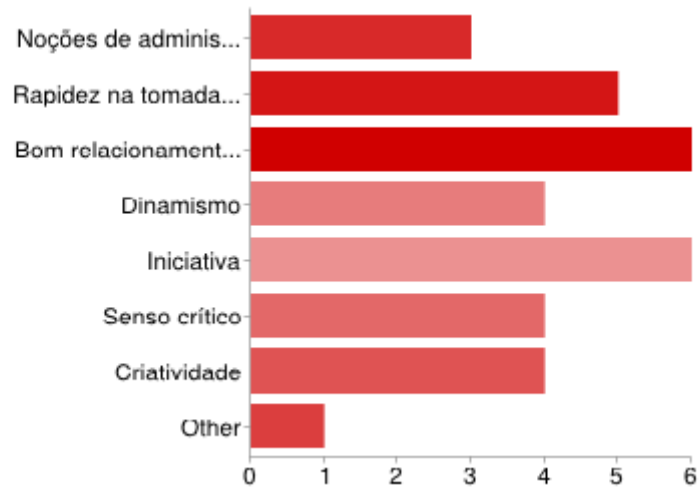
A décima quarta questão do questionário desta pesquisa solicitou que os respondentes marcassem as atividades que realizaram com maior frequência na biblioteca no último mês. O item Organização da biblioteca foi marcado pelas Bibliotecas A, B, C, D e E (83%). O item Serviço de referência foi marcado pelas Bibliotecas A, B, C, E e F (83%). Outro item também apontado pelos respondentes das Bibliotecas A, C e E foi Administração de Pessoal (50%). Os Bibliotecários B, D e E selecionaram também a opção Buscas em bases de dados (50%), e o Bibliotecário C citou Administração do sistema Pergamum entre as atividades (17%). Vejamos o Gráfico 9:

Gráfico 9 – Distribuição das atividades realizadas com maior frequência

Fonte: Elaborado pela autora

A décima quinta pergunta requer dos respondentes que enumerem cinco habilidades que consideram mais importantes para os bibliotecários que atuam na área da saúde. Apesar de estar-se falando de biblioteca especializada em saúde, estes requisitos são importantes para qualquer atividade na atuação do bibliotecário. As alternativas que foram assinaladas com maior frequência, respectivamente, pelos respondentes foram: “Bom relacionamento interpessoal” e “Iniciativa”, selecionadas por todas as bibliotecas entrevistadas (100%), seguido das alternativas “Rapidez na tomada de decisões”, “Dinamismo”, “Senso crítico”, e “Criatividade”, apontadas por quatro das bibliotecas entrevistadas (67%). Por último, a opção “Noções de administração” foi apontada por três dos bibliotecários (50%). A alternativa “Outros” foi respondida pela Biblioteca C (17%), na qual o respondente mencionou “Conhecimento de idiomas” como uma habilidade importante para os bibliotecários da área da saúde.

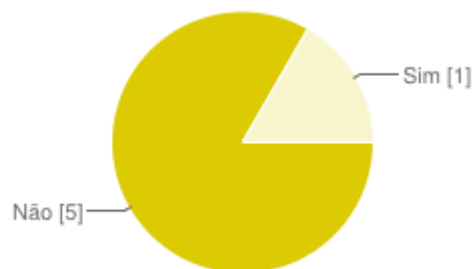
Gráfico 9 – Distribuição das habilidades consideradas mais importantes na atuação do bibliotecário segundo os respondentes



Fonte: Elaborado pela autora

A décima sexta pergunta procurou investigar se os respondentes acreditam que a formação recebida durante a graduação foi suficiente para atuar na área da saúde. O Gráfico 10 revela a opinião dos consulentes, na qual os Bibliotecários A, B, C, D e E, responderam Não a esta questão (83%). Apenas o Bibliotecário F respondeu Sim, a formação na graduação foi suficiente para atuação em biblioteca da saúde (17%).

Gráfico 10 – Distribuição da opinião dos respondentes quanto a formação recebida na graduação ser suficiente ou não para atuarem em bibliotecas da saúde.



Fonte: Elaborado pela autora

A décima sétima e última pergunta desta pesquisa solicitou aos respondentes que sugerissem cinco melhorias na capacitação dos alunos de biblioteconomia que pretendem atuar em bibliotecas da área da saúde.

| Bibliotecários | Sugestões propostas |
|-----------------|---|
| Bibliotecário A | Trabalhar mais a área da psicologia, gestão de pessoas, projetos. |
| Bibliotecário B | Maior incentivo nas buscas em bases de dados. |
| Bibliotecário C | Conhecimento em bases de dados; Conhecimento em sistemas de automação de bibliotecas; Conhecimento em idiomas além do inglês e espanhol; Conhecimento sobre serviços de comutação bibliográfica; Conhecimento sobre serviços específicos da área (Decs, Mesh, Pubmed, etc.). |
| Bibliotecário D | Conhecimento de ferramentas de busca; Conhecimento de idiomas (especialmente inglês); Trabalhar com qualquer suporte material; Conhecer várias fontes de informação. |
| Bibliotecário E | Mais informações referentes a diversas áreas do conhecimento, capacitando profissionais para atuarem em bibliotecas especializadas (não somente em saúde); Maior conhecimento de pesquisas em bases de dados; Maior conhecimento sobre comutação bibliográfica. |
| Bibliotecário F | Proporcionar saídas de campo aos futuros bibliotecários para que eles adquiram novos conhecimentos, ou seja, uma visão de outras realidades; Terem mais aulas práticas; Dar mais oportunidade aos alunos do curso de biblioteconomia para atuarem como estagiários em bibliotecas da área da saúde e ofertar disciplinas relacionadas com a biblioteca da área da saúde para alunos de biblioteconomia. |

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível identificar o perfil dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias da área da Saúde no Estado do Rio Grande do Sul. Constatou-se assim, dentre os respondentes desta pesquisa, profissionais entre 36 e 50 anos do sexo feminino e a maioria não possui pós-graduação em nenhuma área do conhecimento.

A partir do levantamento feito nesta pesquisa observou-se também que falta planejamento por parte das instituições em oferecer treinamentos aos seus profissionais, pois tanto na área da saúde como em qualquer área do conhecimento, para se obter uma busca ágil e qualificada numa biblioteca ou centro de informação faz-se necessário um treinamento específico para capacitar e aperfeiçoar os bibliotecários na recuperação por informações precisas.

Ainda com relação à formação dos bibliotecários, uma porcentagem significativa dos entrevistados acredita não ter recebido uma formação suficiente na graduação para trabalhar em uma biblioteca especializada da área da Saúde, o que leva à conclusão de que estes profissionais desenvolvem tais habilidades na prática, no momento em que o usuário faz seu pedido de busca.

Constatou-se que os bibliotecários apontam Organização da biblioteca e Serviço de referência como atividades realizadas com maior frequência. E quanto às habilidades consideradas mais importantes para trabalhar na área, foram apontadas Bom relacionamento interpessoal e Iniciativa, sendo que a opção Bases de dados ficou entre as mais selecionadas.

Dentre as sugestões apontadas pelos respondentes consta ofertar disciplinas relacionadas à área da Saúde aos alunos de Biblioteconomia, o que se considera uma ótima sugestão, pois é uma área bastante ampla que requer ao menos uma noção por parte dos estudantes ainda na graduação, especialmente no que se refere ao uso das fontes de informação específicas.

Em meio a outras sugestões apontadas pelos entrevistados estão algumas que no contexto da área da Saúde consideram-se bastante válida, como maior incentivo à utilização das bases de dados e conhecimento das estratégias de busca e recuperação da informação em bases de dados. Outra sugestão interessante é o conhecimento em idiomas além do inglês e espanhol, para assim facilitar no momento das buscas, pois muitas bases estão em outros idiomas. Mais informações referentes

às diversas áreas do conhecimento, capacitando profissionais para atuarem em bibliotecas especializadas (não somente da saúde), é também uma sugestão de grande valia, pois percebe-se uma carência no conhecimento de outras áreas (não só a saúde mas também, por exemplo, as áreas jurídica, biológica etc.) que requerem o conhecimento de alguns termos específicos, o que, conseqüentemente, interfere na busca e recuperação de informações relevantes.

Não se pode deixar de destacar como sugestão também que treinamentos deveriam ser oferecidos aos novos bibliotecários, recém contratados pelas instituições de saúde, principalmente se sua função for no balcão de atendimento ao usuário ou serviço de referência. A realização de treinamentos possibilitaria uma melhor qualificação do profissional, contribuindo para uma recuperação de informações mais precisa desde as primeiras buscas realizadas por estes novos bibliotecários. Ressalta-se, ainda, que o número de informações geradas pela área da Saúde aumenta consideravelmente a cada ano, como já havia sido comentado na revisão de literatura, o que demonstra a necessidade de capacitação e aperfeiçoamento contínuos dos profissionais que atuam nesta área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Centenário do ensino de biblioteconomia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: [s.n.], 2011. P. 1. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/rt/metadata/143/484>>. Acesso em: 03 maio 2012.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAUJO, Poliana Sanchez de. **O marketing pessoal do bibliotecário: um estudo com bibliotecários do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27805/000766959.pdf?sequence=1>> Acesso em: 03 maio 2012.

AZEVEDO, Alexander Willian. Análise comparativa das competências Informacionais dos bibliotecários médicos brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24. 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: [s.n.], 2011. p.1-13. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/179>>. Acesso em: 02 out. 2012.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BERAQUET, Vera Sílvia Marão; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 127-137, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009334&dd1=9bbca>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

BIREME. **Biblioteca Regional de Medicina**. Disponível em: <http://new.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=55&lang=pt>. Acesso em 11 abr. 2012.

BRAPCI: **Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação**. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php>. Acesso em: 31 maio 2012.

BUENO, Silvana Beatriz; BLATTMANN, Ursula. Fontes de informação on-line no contexto da área de Ciências da Saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Santa Catarina, v. 2, n. 2, p. 1-17, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008810&dd1=84028>>. Acesso em: 01 out. 2012.

CIOL, Renata; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Evidência e Informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 221–230, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/775/644>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas**: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. Barueri: Manole, 2009.

CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/365/183>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000488&dd1=84ba2>>. Acesso em: 02 maio 2012.

GAZZONI, Jäder. **O perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37544>>. Acesso em: 03 maio 2012.

LILACS. **Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso em: 31 maio 2012.

LUME. **Repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 31 maio 2012.

MENEGHINI, Rogério. Internacionalização de *Cadernos de Saúde Pública*. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000001&lng=pt&nrm=is&tlng=pt>. Acesso em: 15 jun. 2012.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/463/1468>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

NEVES, Jose Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, jun./dez., 1996. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 20/04/2013.

PELLIZZON, Rosely de Fátima; POBLACIÓN, Dinah Aguiar; GOLDENBERG, Saul. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, nov./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-86502003000600002&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 out. 2012.

PIRES-ALVES, Fernando. Informação científica, educação médica e políticas de saúde: a Organização Pan-Americana da Saúde e a criação da Biblioteca Regional de Medicina – Bireme. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 899 – 908, maio/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300012>. Acesso em: 15 jun. 2012.

Portal de Escolas Médicas do Brasil. Disponível em: <<http://www.escolasmedicas.com.br/>>. Acesso em: 18 abr 2012.

Portal de Periódicos Capes. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

RABCI. **Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/>>. Acesso em: 31 maio 2012.

SACKETT, David L. et al. **Medicina baseada em evidências: prática e ensino.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCHREINER, Heloisa Benetti. **Análise de rotinas e dados em bibliotecas universitárias visando a automação de suas funções.** Brasília: Ministério da Educação, 1991.

SCIELO. **Scientific Electronic library Online.** Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 31 maio 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais.** Brasília: Thesaurus, 2005.

APÊNDICE A – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Sr(a) Respondente:este questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC), do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que busca estabelecer as competências necessárias do bibliotecário atuante na área da saúde em bibliotecas do Rio Grande do sul. AGRADECEMOS, IMENSAMENTE, SUA PARTICIPAÇÃO.

1. Dados sobre a biblioteca:

1.1 Nome da Biblioteca:

1.2 Município:

2 Dados sobre o (a) bibliotecário (a):

2.1 Seu cargo ou função:

2.2 Idade:

18 a 25 anos. 26 a 35 anos 36 a 50 anos Mais de 50 anos

2.3 Sexo:

Feminino Masculino

2.4 Em qual instituição você fez graduação?

2.5 Você fez pós-graduação? SE VOCÊ RESPONDER SIM À ESTA QUESTÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES 2.6, 2.7 e 2.8. SE RESPONDER NÃO, PASSE PARA A QUESTÃO 2.9.

Sim Não

2.6 Qual o nível mais elevado da sua pós-graduação?

Especialização Mestrado acadêmico Mestrado profissional Doutorado

Pós-doutorado

2.7 Em qual instituição você fez pós-graduação?

2.8 Em que área você fez pós-graduação?

2.9 Você tem conhecimento de idioma(s) estrangeiro(s)? SE VOCÊ RESPONDER SIM À ESTA QUESTÃO, RESPONDA À QUESTÃO 2.10. SE RESPONDER NÃO, PASSE PARA QUESTÃO 2.11.

Sim Não

| |
|---|
| <p>2.10 Indique quais idiomas você tem conhecimento.</p> <p>() Inglês () Espanhol () Francês () Alemão () Italiano</p> <p>() Outro: _____</p> |
| <p>2.11 Você fez algum treinamento específico para trabalhar nesta biblioteca?</p> <p>() Sim () Não</p> |
| <p>2.12. Quais as atividades que você realizou com mais frequência nesta biblioteca no último mês?</p> <p>() Serviço de referência () Classificação</p> <p>() Organização da biblioteca () Fichas catalográficas</p> <p>() Buscas em bases de dados () Administração de pessoal</p> <p>() Catalogação () Outro: _____</p> |
| <p>2.13 Selecione as cinco habilidades que você acha mais importantes para os profissionais bibliotecários que atuam na área da saúde:</p> <p>() Noções de administração () Dinamismo () Criatividade</p> <p>() Rapidez na tomada de decisões () Iniciativa () Senso crítico</p> <p>() Bom relacionamento interpessoal () Outro: _____</p> |
| <p>2.14 você acredita que a formação recebida durante a sua graduação tenha sido suficiente para atuar na área da saúde?</p> <p>() Sim () Não</p> |
| <p>2.15 Por favor, sugira cinco melhorias na capacitação de alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia que pretendam atuar em bibliotecas da área da saúde:</p> |

DATA DO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO: _____

OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO! AO FINAL DA PESQUISA ENVIAREMOS UMA CÓPIA DO TRABALHO COM OS RESULTADOS ENCONTRADOS.